



ANÁLISE DAS DIFICULDADES DO ESTUDO REMOTO: ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA NA CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE – CE

João Marcos Pereira de Moraes (E.E.M.T.I Tiradentes – joao.morais@prof.ce.gov.br)
Ysrauely Barbosa Taveira dos Santos (EEMTI Tiradentes – ysrauely.santos@aluno.ce.gov.br)
Área: Ciências Humanas e Sociais

RESUMO

Devido a Pandemia da Covid-19, as escolas se obrigaram a reinventar seus métodos de dar aulas, com a brusca chegada da pandemia, muitas escolas foram pegadas de surpresa e sem nenhum preparo para enfrentar o momento, daí então surgiu o ensino remoto e suas dificuldades. É nesse contexto que esse artigo se insere, com o objetivo de avaliar o grau de dificuldade encontrado por alunos da rede estadual de educação do estado do Ceará no enfrentamento do estudo remoto, trazendo proposta de melhorias e incentivo a esse modelo de estudo. Esse estudo foi desenvolvido em duas etapas, na primeira foi realizado um estudo de referencial bibliográfico onde foi possível passar o ensinamento do que é o ensino remoto ao leitor. Na segunda etapa, foi realizado um estudo de caso com os alunos da escola de ensino médio e tempo integral Tiradentes, localizada na cidade de Juazeiro do Norte Ceará, com os resultados foi possível constatar que grande parte dos alunos estão insatisfeitos com o tipo de ensino, pois a dificuldade financeira atrapalha muito o rendimento acadêmico, os alunos afirmaram que o ensino remoto está trazendo prejuízo ao seu aprendizado.

Palavras-chave: Ensino Remoto. Juazeiro do Norte. Aprendizado. Dificuldades.

CONTEXTUALIZAÇÃO

A escolha do tema tem o intuito de ajudar jovens com dificuldade de aprendizagem, pois, devido a pandemia, tornou-se um assunto atual e vem sendo um problema bastante debatido e preocupante. O número de alunos que sentem dificuldades em aprender por meio do ensino remoto tem aumentado constantemente. Diferentemente do EaD, o ensino remoto preconiza a transmissão em tempo real das aulas, esse fator negativo leva muitos desses alunos a perderem o interesse pela escola, criando um clima de insegurança e a perda da autoestima.

OBJETIVOS

Avaliar o grau de dificuldade encontrado por alunos da rede estadual de educação do estado do Ceará no enfrentamento do estudo remoto, trazendo proposta de melhorias e incentivo a esse modelo de estudo.

METODOLOGIA

Do ponto de vista da natureza da pesquisa, este trabalho caracteriza-se um estudo aplicado, pois seu resultado expõe dados reais sobre o real entendimento das dificuldades encontradas pelos alunos no ensino remoto.

Esse estudo foi desenvolvido em duas etapas, na primeira foi realizado um estudo de referencial bibliográfico onde foi possível passar o ensinamento do que é o ensino remoto ao leitor. Na segunda etapa, foi realizado um estudo de caso com 54 alunos da escola de ensino médio e tempo integral Tiradentes, localizada na cidade de Juazeiro do Norte Ceará.

Foram analisadas respostas de alunos dos ambos os sexos e de todas as idades, os dados expressos nesta pesquisa diz respeito ao público pesquisado, demais análises sobre esse tema em outro contexto requer maior estudo e outra aplicação de resultados.

RESULTADOS

De acordo com a Figura 1, a grande maioria dos entrevistados fazem parte do 1º ano do ensino médio, representam 65,4%, seguidos por 21,2% e 13,5% representando respectivamente alunos do 2º e 3º ano da escola Tiradentes, tal dado representa que essa nova modalidade de ensino está sendo muito difícil pois grande maioria dos alunos são recém-chegados no ensino médio.

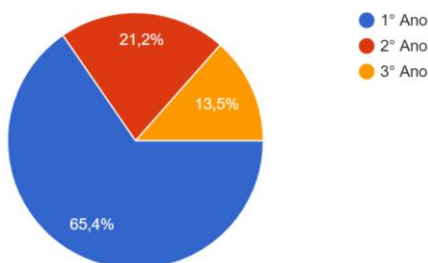


Figura 1 – Série. Fonte: Autores, 2021

A Figura 2 aponta que 90,4% dos entrevistados tem entre 15 e 17 anos, e alunos entre 18 a 20 anos representam 9,6% dos alunos, a amostra caracteriza-se como sendo um público jovem, para Appenzeller *et al* (2020) os alunos com menos idade tendem a se prejudicar mais nessa modalidade, por não terem reponsabilidade o suficiente para lidar com a nova realidade.

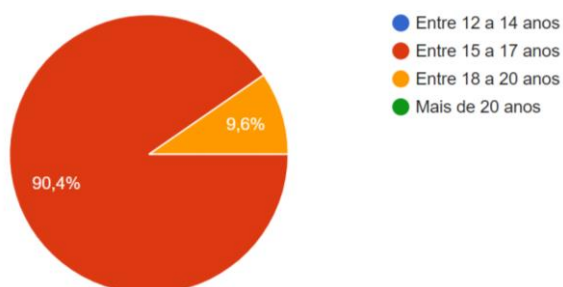


Figura 2 – Faixa Etária. Fonte: Autores, 2021

O Gráfico da Figura 3 questionou sobre o pensamento dos alunos quanto ao seu desempenho nesse tipo de ensino remoto, as repostas foram negativas, em suma, 92,3% sentem-se prejudicados nessa nova forma de ensino, mesmo que seja pouco, mas acreditam que está havendo prejuízo em relação ao aprendizado.

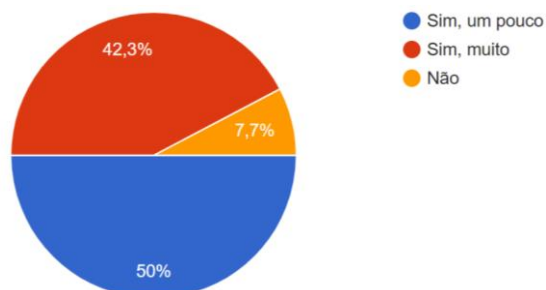


Figura 3 – Sente-se Prejudicado Nesse Tipo de Ensino? Fonte: Autores, 2021

Um fator importante a se analisar nesse cenário é o acompanhamento dos alunos nessa nova fase do ensino no mundo, uma vez que, o Brasil é um país de distribuição de renda muito desigual e muito alunos não tem suporte técnico para acompanhar as aulas, quer seja com aparelhos digitais ou até mesmo internet (SILVA, 2020). Segundo a Figura 4, alunos que não conseguem acompanhar as aulas nesse período remoto representam 9,6%, e 69,2% só conseguem acompanhar as vezes.

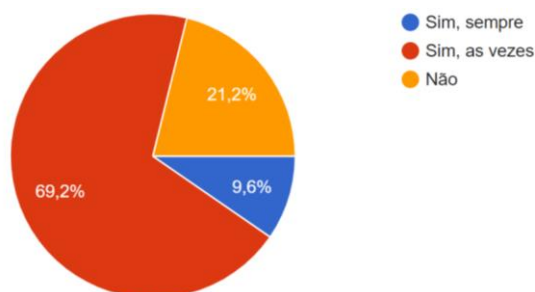


Figura 4 – Consegue acompanhar as aulas? Fonte: Autores, 2021

Com base no que foi analisado até aqui, o julgamento de pequeno desempenho descrito pelos alunos se refletem na má organização de algum fator, com base nisso, o gráfico da Figura 5 propõe um questionamento aos alunos para tentar identificar esse impasse que impossibilita o bom sucesso das aulas remotas.

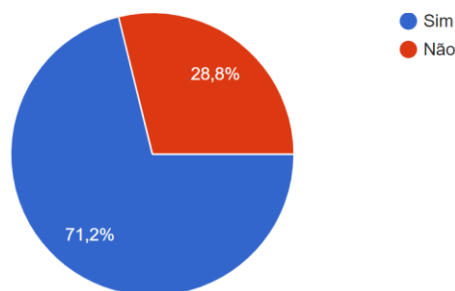


Figura 5 – Os professores estão sendo satisfatórios? Fonte: Autores, 2021

A Figura 5 aponta que 28,8% dos alunos julgam os professores não satisfatórios nas suas aulas remotas, tal fator pode ser expresso na falta de qualidade das aulas ou na falta de domínio da informática, uma vez que os próprios professores também foram pegos de surpresa, por fim, a Figura 6 apresenta o medo que os alunos têm em se estender essa forma de ensino.

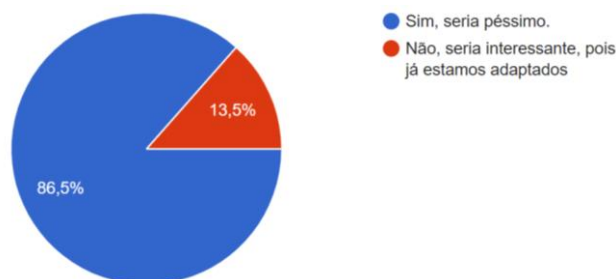


Figura 6 – Teme que se estenda por muito tempo? Fonte: Autores, 2021

O Gráfico da Figura 6, questiona se o aluno teme que a pandemia se estenda e que os estudos remotos se prolonguem, então, os resultados obtidos foram que: 86,5% dos alunos teme esse prolongamento desse tipo de ensino, os mesmos afirmam que seria péssimo, quando 13,5% afirmam que seriam interessantes pois já estão adaptados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme apresentado, grandes parcelas dos alunos estão insatisfeitas com a modalidade de ensino, contudo, alguns estão conseguindo acompanhar e ter êxito. Com base nos dados encontrados, faz-se necessário um maior apoio do governo em relação aos estudantes, uma vez que uma das maiores impedências são a falta de acesso ao ensino, falta de internet ou aparelhos de comunicação.

Como proposta para futuras pesquisas para agregar maior valor a esta, seria conveniente pesquisar sobre o pensamento dos professores em relação a essa situação, assim, poderia ser realizado uma comparação entre os modos de se observar essa problemática, identificar os pontos em comuns e os que se diferem, para assim buscar uma saída eficaz para esse caos.

REFERÊNCIAS

APPENZELLER, Simone; MENEZESI, Fábio Husemann; SANTOS, Gislaine Goulart; PADILHA, Roberto Ferreira; GRAÇA, Higor Sabino; BRAGANÇA, Joana Fróes; **Novos Tempos, Novos Desafios: Estratégias para Equidade de Acesso ao Ensino Remoto Emergencial.** Revista brasileira de educação médica. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200420>. 2020.

SILVA, Amaral Machado. **Influência de políticas de ação afirmativa no perfil sociodemográfico de estudantes de Medicina de universidade brasileira.** Artigo acadêmico. Rev Bras Educ Med. 2018;42(3):36-48